



factos & palavras

boletim informativo do

CENTRO DE APOIO SOCIAL DA CARREGUEIRA

publicação não periódica • n.º 8 • Janeiro de 2010 • distribuição gratuita

EDITORIAL

Numa sociedade livre, democrática e pluralista, é salutar que os cidadãos se organizem livremente em partidos políticos, associações e movimentos de opinião e que aí debatam as suas ideias e pontos de vista.

“Da discussão nasce luz!”

Quando o objectivo é encontrar consensos e arranjar soluções para os problemas, isso só é possível com algumas cedências de parte a parte, valorizando sempre a máxima de que **“é mais importante o que nos une, que aquilo que nos separa”**.

Ninguém é detentor de toda a verdade e nem sempre a razão está do mesmo lado, nem sequer é “líquido” que a maioria tenha sempre razão, mas, apesar de tudo isto, há valores e conceitos que, seguindo o que é óbvio e lógico, nos conduzem sempre no mesmo sentido conclusivo.

Os economicamente mais poderosos e politicamente mais influentes conseguem quase sempre usar estratégias e criar influências, ocultar verdades, protelar soluções no tempo e sair quase incólumes dos crimes que cometem e das situações mais embaraçosas em que se envolvem e das quais tiram partido material e pessoal. São uns habilidosos, protegem-se mutuamente e quem paga são sempre os mesmos. E não tenhamos dúvidas: enquanto não nos soubermos entender no meio das nossas diferenças naturais, o resultado é sempre negativo para nós, que somos a plebe e não passamos de eternos sobreviventes.

O arco-íris é um exemplo que a natureza nos dá, porque tem sete cores e, que se saiba, nunca elas se desentenderam entre si. Porque não havemos nós de ter também este mesmo comportamento?

De todos os sistemas até hoje praticados, a Democracia é de longe, o mais perfeito – e não me parece que surja outro melhor.

O cantor tem toda a razão quando diz que:

“A Democracia é o pior de todos os sistemas, excluindo todos os outros”!

Haja bom senso!!!

Bom ano para todos...

Duarte Arsénio

Neste número pode ler

factos...

ACTIVIDADES COM OS UTENTES



página 2

O LAR DE IDOSOS AS ETAPAS DE UM PERCURSO ATRIBULADO

página 2

FACTOS REAIS DEMOLIRAM AS “ESCOLAS NOVAS”

página 1

...e palavras

PEDAÇOS DA MEMÓRIA A DÉCADA DE 60

página 4

REDUTO DE POETAS

página 4

FACTOS REAIS DEMOLIRAM AS “ESCOLAS NOVAS”

Em qualquer jogo há sempre os vulgarmente chamados “árbitros de bancada”, que de acordo com as tendências clubísticas de cada um, condenam ou aplaudem as decisões da equipa de arbitragem.

Julgar as decisões dos outros é uma tarefa sempre fácil quando não somos nós mesmos os intervenientes. Mas há jogos e jogos, e quando as opiniões de quase todos os árbitros de bancada convergem no sentido de colocar em causa as decisões tomadas pela equipa de arbitragem, significa que o jogo, de uma ou de outra forma, foi viciado.

Sinceramente – e com todo o respeito que os outros me merecem – acho que *naquele jogo de empurra* em que uns foram clientes e os outros tentaram não perder a clientela, o resultado final foi um prejuízo para todos nós.

Com salas e edifícios colectivos subaproveitados por via de crises directivas e de irresponsabilidades (com dono) e com organizações cheias de vida e prenhes de ideias, que fazer perante as solicitações para a atribuição de um local para o exercício das actividades?

Continua na página 3 ►

ACTIVIDADES COM OS UTENTES DO CENTRO DE DIA

Por: **Dr.ª Marina Rodrigues**
Directora Técnica do Centro de Apoio
Social da Carregueira



Realizadas fora da Instituição

29 Junho 2009



Mais uma altura de Santos Populares e mais uma altura de realizar as marchas populares. Os nossos utentes já não dispensam esta actividade anual. E este ano tivemos como cenário a linda paisagem do Arripiado. Não faltaram ainda as sardinhas da praxe.

15 Julho 2009



Em Maio houve o treino dos "Mini Jogos Olímpicos" e agora realizaram-se efectivamente. Entre futebol, jogo da garrafa, basquetebol, estafeta, etc., ganhámos alguns primeiros lugares. Veja na foto a equipa de desportistas.

01 Outubro 2009



Para comemoração do "Dia do Idoso" proporcionámos aos nossos idosos assistirem a uma missa na Igreja "Sagrada Família", no Entroncamento. Seguidamente, usufruíram de um almoço partilhado com todas as Instituições dos concelhos vizinhos, na cooperativa "Coferpor". E para animar a festa, contámos com a actuação do Rancho da nossa Instituição e com a Tuna da Universidade Sénior, também do Entroncamento.

09 Julho 2009



Voltámos mais um ano ao Santuário de Fátima para que os nossos utentes possam prosseguir com a sua fé. Juntamente connosco, participaram também o Centro de Apoio Social de Ulme e a Misericórdia da Chamusca. Lograram da missa na Capelinha das Aparições e seguidamente de um almoço convívio.

10 Setembro 2009



Visita a uma exposição na Chamusca, organizada pela Biblioteca no âmbito do projecto: "Mãos cheias de histórias".

26 Outubro 2009



"IV Festa da cor", realizada na Misericórdia da Golegã. O Centro de Apoio Social da Carregueira participou nesta festa exibindo a cor vermelha (e viva o Benfica!), que a todos fez realçar, além da boa disposição, também a jovialidade. E cada utente participou de forma activa e animada nos seguintes ateliers: música, canto, massagem, cromoterapia e imagem.

24 Setembro 2009

Visualização de quatro curtas metragens no Cine-Teatro Virgínia, em Torres Novas: "O que foi?", "Crónica feminina", "Fotocuiç" e "Retrato da velha enquanto senhora".

O LAR DE IDOSOS

Por: **Horácio Ruivo**

AS ETAPAS DE UM PERCURSO ATRIBULADO

18 de Abril de 2007 - É feito o lançamento do concurso público para a construção do Lar de Idosos.

3 de Setembro de 2007 - O concurso é anulado, por reclamações apresentadas e é aberto um 2º concurso público.

27 de Dezembro de 2007 - É feita abertura das propostas do 2º concurso.

24 de Janeiro de 2008 - É apresentada nova reclamação, que é indeferida. O 2º concurso mantém-se válido.

24 de Março de 2008 - É adjudicada a obra à empresa Pastilha & Pastilha, Lda., para execução num prazo de 18 meses.

18 de Maio de 2008 - É feito o lançamento simbólico da 1ª pedra.

8 de Julho de 2008 - Após algumas reuniões entre a Direcção do Centro de Apoio Social da Carregueira e a Câmara Municipal, é aprovada a construção de uma cave para garagens sob um dos pavilhões do Lar.

22 de Abril de 2009 - A Direcção Regional da Segurança Social e outras individualidades visitam a obra.

Entretanto...

19 de Março de 2009 - Em reunião, a Direcção do Centro de Apoio Social da Carregueira e a Câmara Municipal discutem o ritmo lento a que se desenrola a construção e relacionam-no com dificuldades financeiras da empresa construtora.

Mas... A Câmara Municipal, entidade financiadora da obra, sempre cumpriu pontualmente com os pagamentos acordados.

11 de Agosto de 2009 - Num entendimento entre a Direcção e a Câmara Municipal, foi deliberado pagar à empresa cerca de 110 mil euros de trabalhos a mais. Não há qualquer dívida da parte da Direcção / Câmara Municipal à empresa construtora.

22 de Outubro de 2009 - A Direcção reúne de emergência, pois começa a receber notificações de

dívidas da empresa construtora a alguns dos seus fornecedores.

11 de Novembro de 2009 - A Direcção deliberou informar oficialmente a empresa construtora do abandono da obra. Na sequência disso, a empresa Pastilha & Pastilha, Lda., admite a insolvência.

Presentemente... Estão a ser feitas todas as diligências para o lançamento de novo concurso público para terminar a obra do Lar.

Paralelamente às obras do Lar de Idosos...

14 de Agosto de 2009 - É lançado o concurso público para a construção da cozinha e lavandaria de apoio a todas as valências do Centro de Apoio Social da Carregueira. O concurso virá a ser suspenso, face a reclamações apresentadas.

3 de Dezembro de 2009 - É lançado novo concurso público para esta construção.

22 de Dezembro de 2009 - São abertas as propostas para a construção da cozinha e lavandaria de apoio a todas as valências do Centro de Apoio Social da Carregueira. Estas obras iniciar-se-ão em breve.

10 Novembro 2009



Juntamente com o Centro Social de Ulme, o Centro Social de Vale de Cavalos e o Centro Social da Parreira, foram os nossos utentes saborear a bela e quentinha castanha, ao som de boa música. O local escolhido foi a Sociedade da Parreira.

3 Dezembro 2009

“XV Festa Dourada”, realizada este ano na biblioteca Pinto Lopes, em Torres Novas. A apresentação do evento ficou a cargo da fadista Teresa Tapadas, que também cantou e encantou. Além desta participação, puderam ainda assistir ao concerto da Escola de Música: “Coral de Phydellius”, à dança contemporânea de Marta Tomé e à poesia com Cristina Pereira e Eduardo Bento. No decorrer do espectáculo ainda visualizaram Hélder Dias a pintar uma tela ilustrando a sua visão do espectáculo.

17 Setembro 2009



Participação do nosso rancho nas “Festas das Vindimas” em Alpiarça.

Realizadas na Instituição

17 Junho 2009



Secção de ginástica em conjunto com a Instituição “José Relvas” de Alpiarça.

9 Dezembro 2009



11º aniversário da Instituição, uma casa que já tantos utentes acolheu, que já tantos serviços prestou, por onde já tanto pessoal passou... Assim se vai fazendo a história desta Instituição. Animou a festa o grupo OTL Sénior da Junta de Freguesia da Chamusca.

18 Dezembro 2009

Leitura de uma história de Natal intitulada: “A noite de Natal”, enquadrada no projecto da Biblioteca Municipal da Chamusca: “(A)vós do Natal”.



27 Julho 2009



“Dia dos Avós”. Como forma de agradecimento ao grupo de aeróbica que veio apresentar as suas coreografias aos nossos “avozinhos”, também eles apresentaram um teatro para os “supostos netinhos”. Foi um partilhar de saberes de gerações diferentes, porque, como em tudo o resto, a reciprocidade fica sempre bem.

10 Dezembro 2009

Participação da nossa Instituição na exposição de bonecos de neve realizada no Torreshopping, em Torres Novas.



22 Dezembro 2009



Almoço de Natal da Instituição, este ano apenas realizado para os utentes e funcionários, ao contrário dos anos anteriores em que era aberto também aos familiares. Com o alerta constante da comunicação social em termos de prevenção da Gripe A, optámos por evitar reunir tanta gente no mesmo espaço. E devido à dita doença acabámos por ficar sem o grupo de animação! Mas, por vezes, o imprevisto também resulta e então tivemos a colaboração do Mário Estudante e da D. Branca que, com o seu acordeão e a sua voz, respectivamente, fizeram animar a malta.

13 Outubro 2009

A propósito da doença da moda deste ano, vieram à nossa Instituição o En^o Pedro e a En^a Cristina, fazerem uma explicação sobre meios de contágio e formas de prevenção da Gripe A.

17 Dezembro 2009



Teatro realizado pelo grupo de formação do Curso de Geriatria, intitulado: “O Natal antigamente”.

Informações



À semelhança do que já aconteceu o ano passado, a Câmara Municipal deu continuidade ao programa de Actividade Física dirigido aos Centros de Dia do Concelho e este ano temos a aula de Educação Física às quartas-feiras, com o professor Miguel. Outra situação nova é o facto de termos uma animadora a tempo inteiro, a realizar estágio profissional, a Dra. Inês.

► Factos Reais: Demoliram as “Escolas Novas” (Continuação)

– Entendam-se!...

Mas não... e a opção foi erguer um barracão, e depois demolir a Escola (a nossa Escola).

Até pode estar correcto, mas, a mim, parece-me que não!

Há assuntos que, de tão melindrosos e polémicos que são, não devem ser objecto de decisões tomadas em cima do joelho por quem, tendo sido eleito democraticamente, jamais está legitimado para errar com níveis de gravidade tão grandes.

Aquela Escola podia muito bem ter sido recuperada e reconvertida. Não era de construção frágil e fazia parte da nossa história local.

No Casal de Pares, perto de Ulme, uma Escola do mesmo estilo arquitectónico foi transformada (e bem) em habitação social.

A da Carregueira foi arrasada!

Não sou saudosista, mas a nostalgia atacou-me porque foi lá que fiz a 1ª, a 5ª e a 6ª classes!

As consciências não lhes pesam porque simplesmente não as têm...

Parece-me que foi a última acção negativa de uma gestão autárquica fora de prazo... felizmente!

Resta o seu nome na rua:

Rua das Escolas Novas!

Duarte Arsénio

REDUTO DE POETAS

“AMO A MINHA TERRA”

*Carregueira minha terra
Entre todas a mais bela,
Abençoada e formosa
Com gente pura e singela!*

*Ó minha terra amada
Tu és da minha afeição,
Eu te trago retratada
Dentro do meu coração!*

*És canteiro do meu jardim,
O teu sol é mais ardente
Teu povo te venera
E te ama docemente!*

*Tens campos verdejantes
De beleza sem rival,
Podes sentir-te orgulhosa
Neste cantinho de Portugal!*

Versos da **D. Orlanda Cruz**
(Utente do Centro de Dia)

Pedaços da Memória

DÉCADA DE 60

A azáfama tinha o seu início ao romper da aurora. Muitos deslocavam-se a pé. De barrete ou chapéu na cabeça e alforjes às costas, lá seguiam os vários destinos, consoante a condenação e a pena de cada um. Uns iam para a Quinta da Cardiga, outros para a Quinta da Labruja. Para lá chegarem havia que transpor o rio, de barco, embora, quando este levava menos água, houvesse quem se afoitasse e fizesse a travessia a vau. O porto da Canada do Amaral, para a Labruja, e o chamado porto da Cardiga eram passagens obrigatórias. Muitos outros rumavam aos terrenos da Casa Sommer, no Arripiado, ou à Quinta do Vale da Vaca.

Cavar e *surribar* terra para eucaliptos, roçar mato, limpar oliveiras, cavar vinha... eram tarefas para os homens. Alguns trabalhavam no *ajusto*, isto é, tinham contrato de época. Para as mulheres havia trabalho nas sementeiras e nas sachas do milho e aquando da apanha da azeitona... de terço ou de quarto quando a colheita era ruim, e à *jorna* quando era farta e *fundia* bem. A ceifa e a debulha do pão e as vindimas ocupavam todos.

O pior eram as invernias. Dias a fio a chover e sem se ganhar um *tostão*. E quando a deslocação para o trabalho para a Jardôa ou para as Lamas tinha como compensação o regresso a casa com duas molhas no corpo, cuja única protecção era uma saca de serapilheira, porque “o capataz decidiu que com o tempo assim, ninguém ferra”?... Ou quando três quartos de hora após a *ferra* se largava o serviço, porque o tempo não dava, e a ordem era o regresso a casa sem nada ter ganho?... “Sem apelo nem agravo”, porque quem decidia era ele, o capataz.

Quando o patrão aparecia, de tempos a tempos (por vezes tinha o cuidado prévio de se fazer anunciar), era considerado dia de festa... Festa? Só se fosse para ele e para os *lambe-botas* que tinha ao seu serviço, porque para o pessoal de trabalho, o dia era como todos os outros, de canseira e de trabalho... ou pior ainda, porque enquanto ele estivesse por perto, exceptuando o tempo necessário para a vénia obrigatória, ninguém podia levantar o nariz do chão sem que corresse o risco de ouvir um *ralhete*, ou, em situações extremas, até de ficar sem trabalho.

Duarte Arsénio

Esta edição tem o patrocínio de:

Henrique Francisco Martins e Herdeiros

Telef. 249 726 410
Telems. 919 215 335
914 709 600
913 614 656

Armazenistas de Batatas, Cereais, Mercearias e Frutas

Armazém: Rua da Barroca, 43
Resid.: Rua Cor. António Manuel Batista, 20 (Bairro Salazar)
2300 ENTRONCAMENTO



Telef.: 243 759 206
Fax: 243 759 255
Email: geral@cofermade.com

Rua do Cemitério
Apartado 248
2071-909 CARTAXO

www.cofermade.com

PEIXE CONGELADO
E
MARISCO



de: *Paulo José Pereira Faria*

Telems.: 967 029 109 • Fax: 249 820 156
Rua da Costa Brava, 19 • 2350 RIACHOS

factos & palavras

boletim informativo do Centro de Apoio Social da Carregueira

Telef.: 249 741 222 • Fax: 249 740 406
Rua do Algaz, 1 • 2140-677 Carregueira

N.º 8 • Janeiro de 2010

Tiragem: 1300 ex.

Depósito Legal N.º 261620/07

Director: **Duarte Arsénio**

Comp. Gráfica: **Horácio Ruivo**

Execução Gráfica: **TPM** www.tpm.pt.vu